

Empresário acha que não há saída

Rio, - "Soltaram a macaca na casa de louças. Com a maxidesvalorização vai haver quebra-deira. As empresas que estão endividadas em dólar não têm saída. Os empresários estão desorientados e sem rumo, porque não dá mais para planejar. A única solução que vejo é baixar imediatamente as taxas de juros internas e, aos mesmo tempo, negociar um pacto social entre os empresários, trabalhadores e governo" - afirmou ontem, no Rio, o presidente do Sindica-

to das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico, Antônio Carreira, definindo o clima de incerteza que reina entre o empresariado carioca, depois da maxidesvalorização do cruzeiro.

Dentro deste espírito, dois destacados membros da diretoria da Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan), Maurício Costa e Edgard Arp, apontaram ser ainda muito cedo para falarem sobre as consequências da medida ou perspec-

tivas futuras. Os dois, somados a um grupo pequeno de empresários, se reuniram na sede da Firjan, no fim da tarde de ontem; e somente hoje a entidade deverá se pronunciar oficialmente sobre a maxidesvalorização. Já o presidente em exercício da Associação Comercial, Amaury Temporal, que passou a tarde em reunião, disse, segundo um membro da ACRJ, que somente falaria em maxidesvalorização caso fosse obrigado.